

03/06/05 - 21h30 - Atualizado em 03/06/05 - 21h50

Segurança é reforçada em Florianópolis

Em assembléia, estudantes decidiram fechar a ponte de saída de Florianópolis. Foi uma vitória da ala radical do movimento, que é contra o aumento das tarifas de ônibus.

A Polícia Militar tinha ordem de manter o trânsito livre. Quando os estudantes avançaram, os dois lados entraram em confronto. Cavalaria, balas de borracha, bombas de efeito moral. Os manifestantes invadiram e depredaram o principal terminal de ônibus da cidade. Também atacaram o prédio da Câmara de Vereadores, agências bancárias e carros.

Foram cinco horas de quebra-quebra nas ruas do Centro, até os estudantes serem encurralados pela polícia, 16 manifestantes foram presos.

A sessão catarinense da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) protestou contra as prisões. "Me parece que as 16 prisões não tem nenhuma justificativa. Foram ouvidos os policiais militares e ele não disseram que foram aquelas pessoas que praticaram qualquer ato de vandalismo ou delito", afirma Prudente Mello, da OAB-SC.

Hoje os estudantes mantiveram os protestos. Pela manhã, ocuparam o terminal de ônibus de um bairro. Não houve conflito. Mas não há um acordo à vista entre os estudantes e a prefeitura sobre as tarifas de ônibus.

A Polícia Militar convocou 300 homens do interior do estado para reforçar o efetivo e montou um acampamento em um ponto estratégico, perto do terminal de ônibus do Centro e das pontes da cidade. "As pontes e o terminal central de ônibus não poderão ser interditados", declara o comandante-geral Polícia Militar de Santa Catarina, Bruno Knhis.

No início da noite, a Justiça acolheu o pedido de relaxamento de prisão dos 16 estudantes presos, mas determinou que cada um pague fiança de R\$1.500.